

Corpo e saúde:

Os usos do espaço público na prática do *swordplay* em Vitória/ES-Brasil.

Lucas Poncio Gonçalves Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil

lponcio95@hotmail.com

Ivan Marcelo Gomes

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil

ivanmgomes@hotmail.com

Resumo

Os discursos e práticas relacionadas ao corpo e a saúde tem sido elementos importantes nas construções identitárias dos indivíduos contemporâneos. Especificamente neste estudo, abordaremos as apropriações de espaços públicos na cidade de Vitória a partir da prática de um jogo denominado *swordplay*. Para dar maior visibilidade ao nosso objeto e para a realização da pesquisa empírica, optaremos por uma incursão etnográfica nos espaços em que essa prática é vivenciada e utilizaremos como estratégias de pesquisa os seguintes procedimentos: observações e entrevistas com os praticantes deste jogo. Com esses diferentes registros pretendemos interpretar os usos do espaço público através desta prática, bem como as interações sociais potencializadas por seus integrantes dentro do *swordplay*. Isso permitirá uma interpretação destas formas de narração identitária em torno do corpo e da saúde na cidade de Vitória.

Palavras-chave: Corpo; Saúde; Lazer; Espaços públicos; Sociabilidades

Introdução

A preocupação com estilos de vida saudáveis tem sido um tema constante nas narrativas identitárias dos indivíduos contemporâneos (Giddens, 2002; Castro, 2003). Tais aspectos estão articulados com uma série de discursos e dispositivos que articulam, em torno da responsabilização individual, noções de

saúde, corpo e bem-estar (Sant'anna, 2001; Perrusi, 2001; Sfez, 1996; Heller & Feher, 1995). Isso faz parte do processo de individualização característico da modernidade que se inicia em meados do século XVIII, como atestam as diferentes preocupações no trato corporal, e torna-se ampliado na atualidade visto a responsabilização do indivíduo sobre a defesa e a beleza de seu corpo (Bauman, 1999; 2000; 2001). Essas tarefas são exercidas no próprio corpo, sejam nas disciplinas individuais (as bioasceses contemporâneas) ou como foco de biopolíticas institucionais, e que constituem um cenário para as ações individuais denominado por Francisco Ortega (2008) como processos bioidentitários. Esses processos que envolvem diferentes dispositivos e discursos compõem, no escopo do projeto ao qual esse subprojeto está vinculado, um conjunto de biopolíticas contemporâneas (Gomes, Vaz & Assmann, 2014; Carvalho, Gomes & Fraga, 2015) que denominaremos “formação do indivíduo saudável”.

Especificamente neste estudo, abordaremos as apropriações de espaços públicos na cidade de Vitória/ES por praticantes de um jogo denominado *swordplay*. Um dos argumentos de nossa pesquisa é o de que nas apropriações e usos do espaço público através desta prática (*swordplay*) exista uma materialização de formas de educação do corpo contemporâneo que mesclam discursos em torno da saúde e do prazer e que reforçam os discursos bioidentitários na formação do indivíduo saudável.

Entendemos que a temática desta pesquisa circunda as diferentes estratégias na atualidade relacionadas ao cultivo do corpo saudável. Variadas são as preocupações, como também distintos são os espaços nos quais elas transitam, como é o caso da prática corporal (*swordplay*) que será o foco desta pesquisa.

Swordplay é o nome dado à uma prática, recente no Brasil, em que há simulações de duelos e campos de guerras medievais, na qual os participantes utilizam armas boffers¹ para simular um combate. O *swordplay* é descendente direto do LARP (também conhecido como “Live”) que é uma variação de RPG. Significa “Live Action Role Play”, que pode ser traduzido como “Interpretação

¹ São feitas com materiais que absorvem o impacto e não machucam. Também pode-se fazer uso de equipamentos de proteção como escudo ou armaduras.

Ao Vivo de Personagens”. É um estilo de RPG (*Role Playing Game* - jogo de interpretação de papéis) em que, ao invés de simplesmente descrever o personagem, o jogador literalmente se veste e age como ele².

“Existem diversas modalidades de jogo, mas em todas, os oponentes usam os equipamentos para atingir o adversário, marcando pontos ou eliminando o oponente”³. O jogo apresenta regras de combate que dividem o corpo em áreas de contato: válidas, neutras e proibidas. Podem ser consideradas áreas válidas: braços, pernas, tronco e costas; áreas neutras: mão e pés (não contam pontos caso sejam atingidas em combate); áreas proibidas: cabeça, pescoço, virilha, peitoral (em combatentes mulheres). Atingir essas áreas proibidas podem desclassificar ou eliminar o combatente que desferiu o golpe.

O acontecimento do jogo está diretamente ligado com a apropriação do espaço público, visto que o *swordplay* é praticado em parques e praças, ao ar livre, promovendo atividades físicas que vão de intensidade leve a moderada. Em Vitória/ES, os simpatizantes dessa prática se reúnem principalmente no parque municipal Pedra da Cebola, localizada entre os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia. O parque possui 100.000 metros quadrados⁴ (Prefeitura de Vitória, 2016) e apresenta uma grande área plana que sedia eventos ou é utilizada para a prática de outras atividades, como o beisebol.

O discurso da saúde também está atrelado a essa atividade. A página de um dos grupos de *sworplay* no Brasil procura listar uma série de benefícios que a prática, supostamente, proporciona para o cultivo do corpo saudável. Para isso, realiza uma comparação com a prática da esgrima para sustentar o argumento de que o jogo do *swordplay* potencializaria os seguintes aspectos: aumento da acuidade visual; aumento da força; desenvolvimento da flexibilidade; aumento da autoconfiança e autoestima; fortalecimento muscular⁵.

Como salientado anteriormente, para além do que está previsto nas dinâmicas internas deste jogo, temos interesse em investigar como os integrantes do

² Site: <<http://swordplaybr.blogspot.com.br/2013/01/historia-do-swordplay.html>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

³ Site: <<https://legionarius.wordpress.com/o-que-e-swordplay/>>. Acesso em: 19 de maio de 2017.

⁴ Site: <http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/parques#a_pedradacebola>. Acesso: 18 de maio de 2017.

⁵ Site: <<http://www.swordplay.com.br/o-que-e-swordplay/>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

swordplay se apropriam dos espaços públicos. Estudos que abordam a relação das práticas corporais em espaços públicos têm se concentrado em aspectos direcionados às políticas públicas, às apropriações do espaço público, fatores motivacionais vinculados ao uso destes espaços e as articulações com a promoção da saúde e o lazer (Rotta & Pires, 2010; Silva *et al.*, 2012a; Silva *et al.*, 2012b; Ricardo *et. al.*, 2013; Santana & Alves, 2014; Gonçalves & Rechia, 2015).

Em relação ao conceito de apropriação, Carlos (2001 apud França, 2007) aponta que ele se refere a uma “[...] atividade humana que se realiza pelo homem em torno do ser humano e nele engloba seus sentidos, sensibilidade, necessidade e desejos. Realiza-se com base em uma estratégia que escapa à equivalência (imposta pela troca) e ao homogêneo (imposto pela norma) e faz aflorar o diferente – é a multiplicidade na heterogeneidade, o que acentua seu caráter apropriador” (Carlos, 2001 apud França, 2007 : 3).

Essa apropriação se encontra vinculada tanto a aspectos físicos do espaço (sua materialidade), caracterizados pela estrutura do entorno, quanto às possibilidades geradas pelas intencionalidades dos frequentadores na construção do espaço. Como mostra Mendonça (2007), um dos elementos constituintes para a apropriação dos espaços públicos está relacionado à atratividade do espaço, sendo este a qualidade de um local que acaba por gerar essa aproximação e conseqüente apropriação. Desta forma, a estrutura (os equipamentos) de um espaço público podem se vincular a diferentes usos, assim, não existe função fixa, mesmo que formalmente instituída. Tais usos dependerão da necessidade dos frequentadores (Laurindo, 2014), ou mais especificamente no nosso estudo, dos jogadores do *swordplay*.

Nos dias atuais os espaços públicos representam diferentes funções na sociedade, entre elas, a sociabilidade e as aprendizagens culturais entre os indivíduos que utilizam tais espaços. Nesse sentido, Carvalho apud Santana & Alves (2014) caracteriza os espaços em três vertentes: o espaço público, o semipúblico e o privado. O público é caracterizado pela sua gratuidade, livre acesso e não determina classe social, tendo como exemplos: as praças, os parques públicos, quadras de esportes, ruas, praias, etc. O semipúblico

diferentemente do público apresenta algumas restrições no seu uso, um exemplo são os quiosques, onde a acessibilidade permanece livre, porém há uma cobrança na utilização do seu serviço. O espaço privado pertence a um proprietário responsável por sua manutenção e administração. Esses espaços delimitam uma parcela da população em relação ao seu uso, tendo em vista que é cobrada uma quantia para sua utilização, exemplo: clubes, teatros, cinemas e outros.

Alguns estudos abordam os fatores motivacionais para a utilização do espaço público, entre eles, indicamos o estudo de Silva *et al.* (2012b) realizado em dois espaços da cidade de Recife-PE. Neste estudo, os autores identificaram alguns fatores motivacionais relevantes para a utilização dos espaços investigados, dentre eles destacam-se: comodidade (proximidade da residência) e segurança; contato com a natureza (árvores, vento e ar puro são características ambientais que motivam os frequentadores); prática de esportes e atividades físicas nos momentos de lazer e promoção da saúde (busca por uma qualidade de vida melhor).

Em contrapartida Pizani *et al.* (2015) destaca em seu estudo um fator inibidor da utilização do espaço público, principalmente durante a noite: a falta de iluminação. Sobre esse assunto, Tschocke e Rechia apud Pizani *et al.* (2015):

“[...] apontam como fator preocupante para a gestão pública a iluminação, que comumente é a parte mais cara e a que apresenta maior depredação, além desta estar diretamente relacionada à segurança, principalmente à noite. Isto porque, consiste em um fator limitador para a apropriação do espaço, bem como um facilitador para a violência e para a evasão da comunidade.”

Entende-se que a qualidade, as formas de planejamento, manutenção e as opções desses espaços públicos (Mendonça, 2007; Silva *et al.* 2013) são elementos constituintes para gerar uma aproximação e conseqüentemente a apropriação desses espaços. Nesta direção, colocamos em perspectiva levar em consideração tais análises dentro do nosso subprojeto de pesquisa, haja

visto que esses aspectos também poderão estar presentes dentro dos motivos que os jogadores de *swordplay* na cidade de Vitória justificam para realizar a prática em determinados espaços públicos.

Além de uma forma de apropriação de espaços públicos não queremos perder de vista a relação com os discursos e práticas sobre a formação do indivíduo saudável presentes nesta relação entre o jogo em questão e a apropriação do espaço público. Como afirmamos no início desta introdução, o *swordplay* - como forma de educação do corpo na sociedade contemporânea - está relacionado a uma série de políticas do corpo e de narrativas identitárias na atualidade.

Como salientado inicialmente, o argumento central de nossa pesquisa é o de que nas apropriações e usos do espaço público através desta prática (*swordplay*) exista uma materialização de formas de educação do corpo contemporâneo que mesclam discursos em torno da saúde e do prazer e que reforçam os discursos biodentitários na formação do indivíduo saudável. A partir daí, como objetivo geral, pretendemos interpretar os usos e as apropriações realizadas por praticantes de *swordplay* em espaços públicos na cidade de Vitória/ES. Decorrente deste objetivo geral, teremos os seguintes objetivos específicos: identificar os praticantes deste jogo e também analisar os discursos dos praticantes em torno da relação entre essa prática corporal e o cultivo da saúde articulados com os usos e apropriações destes espaços públicos realizados pelos participantes do *swordplay*.

Metodologia

A investigação será conduzida em espaços públicos da cidade de Vitória/ES em que os grupos de *swordplay* se encontram para desenvolver essa prática corporal. Em um primeiro momento, nos concentraremos no Parque Pedra da Cebola, pois os contatos iniciais estabelecidos com integrantes desta prática indicam que esse é um espaço público frequentado pelos integrantes do *swordplay*. O parque possui "uma área plana é utilizada para eventos de pequeno e médio porte e para a prática de atividades esportivas" (Prefeitura de

Vitória, 2016) e está localizada no bairro Mata da Praia localizado na região continental de Vitória e possui boa infraestrutura urbana.

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte de uma abordagem qualitativa. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas etc. (Triviños, 1987). Como o que está em investigação são práticas culturais, optaremos pela realização de um trabalho de “campo”, utilizando estratégias que são identificadas aos estudos etnográficos (Atkinson, 2015).

No que diz respeito aos instrumentos para produção dos dados, utilizaremos os seguintes recursos: entrevistas (semi)estruturadas, observação participante (materializada em registro nos diários de campo) e fotografias. Desta forma, julgamos que poderemos atender os objetivos traçados, pois tanto produziremos informações referentes ao espaço e sua materialidade, às práticas de *swordplay* e seus integrantes e, sobretudo, os usos e apropriações destes espaços públicos pelos praticantes do jogo em questão.

Após o trabalho no campo da pesquisa procederemos às análises das fontes. Estas serão interpretadas a partir da análise de conteúdo de Lawrence Bardin (1977).

Breves considerações

As ações decorrentes desta prática corporal estão articuladas ao que poderíamos denominar de uma “pedagogização do social”. Como lembra Vaz: “É importante pensar a educação do corpo nesse contexto mais amplo em que se estruturam os cuidados com o corpo no mundo contemporâneo; afinal o corpo é educado nas escolas [...] e em muitas outras instituições fechadas, mas também nas ruas, tevês, nas revistas ilustradas [...]” (2003 : 7). Essa educação do corpo saudável transita no que Giddens (1997) denomina como o ambiente reflexivo da modernidade e que potencializa as narrativas auto-identitárias. Na maneira como tentamos desenvolver nosso argumento, o *swordplay* está impregnado de modelos de condutas consideradas corretas, de “formas de viver bem”.

Assim, ao analisar os usos e apropriações de espaços públicos que se efetivam na prática do *swordplay*, pretendemos contribuir com as investigações e reflexões sobre o cultivo e a educação do indivíduo saudável contemporâneo. Desta forma, esse trabalho contribuirá com os objetivos do projeto ao qual está vinculado no sentido de investigar uma das diferentes formas de educação do indivíduo saudável na região metropolitana de Vitória/ES.

Referências

Atkinson, M. (2015). O empírico contra-ataca: fazendo etnografia realista. In Gomes, I. M, Fraga, A. B & Carvalho, Y. M (Eds), *Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação* (pp. 211-254). Porto Alegre: Rede Unida.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (70 ed.). Lisboa.

Bauman, Z. (1999). *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2000). *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Carvalho, Y. M, Gomes, I. M & Fraga, A. B. (2015). Educação física + ciências humanas + saúde. In Stigger, M. P(Ed), *Educação Física + humanas* (pp. 129-153). Campinas: Autores Associados.

Castro, A. L. (2003). *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. São Paulo: Annablume: Fapesp.

França, R. (2007). *Diálogos entre oferta e demanda: uma análise da relação entre o poder público e os grupos de ativismos sociais referentes aos parques da cidade de Curitiba*. Dissertação de Mestrado em Educação Física Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Giddens, A. (1997). A vida em uma sociedade pós-tradicional. In Beck, U, Giddens, A & Lash, S (Eds), *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna* (pp. 73-113). São Paulo: Unesp.

- Giddens, A. (2002). *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Gomes, I. M, Vaz, A. F & Assmann, S. J. (2014). Sobre combates e defesas do corpo na modernidade líquida: a radicalização dos conselhos privatizados para o indivíduo saudável. In: *Educación Física y Ciencia*. La Plata, v.16, pp. 1-10.
- Gonçalves, F. S, Rechia, S. (2015). Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. *Rev. Brasileira Ciência Esporte*. 37 (3): 265-271.
- Heller, A & Feher, F. (1995). *Biopolítica: la modernidad y la liberación del cuerpo*. Barcelona: Península.
- Laurindo, V. C. (2014). *Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações dos frequentadores do módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
- Mendonça, E. M. S. (2007). Apropriações do espaço público: alguns conceitos. In: *Estudos e pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro: Uerj, v.7, n.2, pp. 296-306.
- Ortega, F. (2008). *O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Perrusi, A. (2001). Utopia da saúde perfeita: a nova ideologia do corpo na modernidade. In: *Soma – Revista Eletrônico Multidisciplinar*. Foz do Iguaçu.
- Pizani, J. et al. (2015). Parque ingá como espaço público de lazer: uma análise da percepção do ambiente. *Licere, Belo Horizonte*, v.18, n3.
- Prefeitura de Vitória. (2016). *Parques: Pedra da Cebola*. Recuperado em 18 Maio, 2017, de http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/parques#a_pedradacebola.
- Ricardo, L.I.C. et al. (2013). Preferências de atividades de lazer de um grupo de idosos do extremo sul do Brasil. *Licere, Belo Horizonte*, v. 16, n.2.
- Rotta, A. M. S. & Pires, G. L. (2010). “Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. *Licere, Belo Horizonte*, v.13, n.2.

Santana, R. L. F. de & Alves, J. A. (2014). Apropriação e uso dos espaços de lazer da população curraisnovense. *Licere, Belo Horizonte*, v.17, n.3.

Sant'Anna, D. B. (2001). *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade.

Sfez, L. (1996). *A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia*. (Loyola ed.). São Paulo: Unimarco.

SILVA, E. A.P.C. et al. (2012a). Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. *Licere, Belo Horizonte*, v.15, n.2.

SILVA, E. A.P.C. et al. (2012b). Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. *Movimento: Porto Alegre*, v. 18, n. 01, pp. 171-188.

Silva, E. A. P. C. et. al. (2013). Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Licere, Belo Horizonte*, v.16, n.2.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas.

Vaz, A. F. (2003). Da polifonia do corpo à multiplicidade de sua educação. In: *Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação*. Florianópolis: Ed. Da Ufsc. Vol. 21, n. 1, pp. 07-11.